

NOVA TAXA EM PORTOS

Demissões e produtos mais caros

Essa é a previsão de empresários com o reajuste de 1.800% da tarifa cobrada para monitoramento e gestão dos navios

Yamara Tovar

Empresários que atuam em atividades portuárias no Estado dizem que o aumento na tarifa para monitoramento e gestão dos navios terá um impacto direto na economia capixaba, com demissões e aumento de preços de produtos, como alimentos.

Conforme **A Tribuna** revelou no domingo, a taxa, cobrada pela VPorts (antiga Codesa) vai subir de R\$ 1.103,50 para R\$ 18.729,65.

Ao todo, o Estado tem 27 empresas afiliadas à Federação Nacional das Agências de Navegação Marítima (Fenamar). A reportagem conversou com representantes de 11 delas, e todos relataram que, com regras "excedentes" e uma vizinhança mais atrativa, as empresas locais perdem o poder de competitividade, espaço e lucro, o que termina no óbvio demissões.

Os empresários dizem que a decisão da Vports criou uma pressão tão grande que os sindicatos marcaram com representantes do setor

uma reunião para hoje e tem por objetivo definir como o nicho atuará diante da decisão de reajuste.

"A discussão sobre custos portuários e logísticos cria impactos para todos, seja no pãozinho (trigo importado) ou na cervejinha (malte importado) e por aí vai, já que a economia capixaba é vocacionada para o comércio exterior. Todos pagam essa conta", disse ele, que pediu para não ter o nome divulgado.

A Fenamar não se manifestou de forma oficial. A reportagem procurou ainda a Vports, a Confederação Nacional do Transporte (CNT), os sindicatos das Agências de Navegação Marítima (Sindimares) e do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindindex), mas não houve retorno.

A VPorts usou as redes sociais para justificar o reajuste, dizendo que a decisão engloba todos os navios que acessam o Complexo Portuário de Vitória e Tubarão.

Portocel e Ubu não estão sujeitos à cobrança. Armadores comentaram que portos deixados de fora são quase exclusivos para minério, celulose e combustíveis, e que os com maior demanda serão taxados.

Agora, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários deverá autorizar o reajuste, que corresponde a quase 1.800%. O retorno da decisão é previsto para 17 de maio, por isso, o aumento seria amanhã, mas foi adiado por enquanto.

Maior tarifa entre portos da Região Sudeste do País

Apesar de Vitória ser o único porto do Brasil que tem VTMS - sala de controle responsável pelo monitoramento e gestão das embarcações -, em outros portos, o valor cobrado pela entrada e vigilância dos navios é menor que o valor pretendido pela Vports.

No Rio de Janeiro, por um período de 10 dias, são cobrados valores que dependem da Tonelagem por Peso Bruto (TPB) - que nada mais é que o tamanho e peso do navio - que tem uma média que varia entre R\$ 2.766,25 e R\$ 17.291,00.

Na Bahia, os portos levam em

OS NÚMEROS

R\$ 2.766

taxa de menor valor no Rio

R\$ 3,99

por tonelada e a taxa na Bahia

conta a tonelada carregada, descarregada ou baldeada presente nas embarcações. Lá, leva-se em conta R\$ 3,99 por tonelada.



NAVIO na capital: taxa de R\$ 18.729 será cobrada de embarcações no Complexo Portuário de Vitória e de Tubarão

ENTENDA O CASO

Aumento se deve a nova tecnologia

Reajuste tarifário

> EM 16 DE MARÇO, a Vports - antiga Codesa - anunciou a nova tabela tarifária do Porto de Vitória.

> COM PREVISÃO PARA VALER a partir de amanhã, a nova tarifa, que saltou de R\$ 1.103,50 para R\$ 18.729,65, é cobrada em razão do monitoramento realizado pelo chamado VTMS - sala de controle e gestão das embarcações que ficam nas áreas de fundo.

> ONTEM, COM UMA PUBLICAÇÃO nas redes sociais, a Vports noticiou que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) deve analisar o pedido, até lá, o reajuste fica suspenso e adiado até 17 de maio, data prevista para a divulgação de aprovação do pedido.

> SEGUNDO ELES, a decisão engloba todos os navios que acessam o Complexo Portuário de Vitória e de Tubarão.

> O ESTADO TEM O ÚNICO PORTO do Brasil que tem VTMS, mas, apolêmica sobre o reajuste se dá pelo fato de, antes da privatização, a sala de comando ter sido paga pelo poder pú-



PRÉDIO da antiga Codesa

blico, o que não justificaria um aumento de quase 1.800%.

> EM REPERCUSSÃO, fontes internas da Companhia disseram que os portos que estão aptos para fazer a cobrança pertencem à Vale (Porto Tubarão) e demais empresas do consórcio de Praia Mole (Usiminas, Gerdau, etc.) e que a expectativa é que as empresas, de grande influência no Espírito Santo, derrubem o reajuste no valor pretendido.

Fonte: Pesquisa A Tribuna.

> PATER

Taxa para navios vai subir 1800% no Estado...

